



V SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO

«... ORGANIZAR AS CÉLULAS DO PARTIDO PARA MOVIMENTAR OS SINDICATOS. ESTABELEÇAMOS AS BASES. AS BASES SÃO O CONHECIMENTO DA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DO NOSSO PARTIDO. O PARTIDO É A BASE. VAMOS RAPIDAMENTE ORGANIZAR AS CÉLULAS DO PARTIDO, PARA GARANTIR O FUNCIONAMENTO DOS SINDICATOS E ESPERO QUE, DENTRO DE POUCO TEMPO, O FUNCIONAMENTO DOS ORGANISMOS DO PODER POPULAR, QUE SEM ESTAS BASES, AS BASES POPULARES SOB A ORIENTAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA E DO SEU PARTIDO—O MPLA-PARTIDO DO TRABALHO—NÓS NÃO AVANÇAREMOS, SEREMOS CADA VEZ MAIS DEPENDENTES DOS OUTROS PAÍSES ...».

(Discurso do Camarada Presidente Agostinho Neto 1 de Maio de 1979)

«Neste 5.º Seminário além de diversos problemas que teremos de analisar no próximo mês de Abril que tem início amanhã, nos deveremos dedicar especialmente para análise da composição social e estatística, quer dizer sabermos concretamente o n.º total de Aspirantes, Militantes por sexo e por idade que deverá compreender os seguintes escalões : A partir dos 18 aos 30 anos, dos 31 aos 40, dos 41 aos 50 e mais de 50 anos de idade indicando também as categorias de trabalho, suas profissões separando-se os Membros do Partido das Forças Militares, Para-Militares e de Segurança. Devemos também ter em atenção o funcionamento e a participação mais dinâmica dos Membros das Células».

Extracto do discurso do cda. Bernardo de Sousa, membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho e Secretário para os Departamentos de Instituição do Poder Popular e Organizações de Massas, na sessão de abertura dos Trabalhos do 5.º Seminário Nacional sobre o Movimento de Rectificação.

ÍNDICE

Sobre o Movimento de Rectificação nas Áreas Rurais	3
Conclusões Finais	5
Moção	8
Mapas Estatísticos	9
Extracto da intervenção do camarada Norberto dos Santos sobre o C. P. L. T.	12
Discurso de encerramento	13

SOBRE O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO NAS ÁREAS RURAIS

O Movimento de Rectificação, decidido pelo I Congresso, tem em vista a adopção de medidas para o normal funcionamento e estruturação, da base ao topo, do MPLA-PARTIDO DO TRABALHO.

A rica experiência já adquirida com a Rectificação, e que permitiu a selecção de milhares de membro para o Partido, faz com que agora possamos avançar para uma nova frente na batalha da Rectificação — as áreas rurais.

De facto, um dos problemas principais que se coloca agora para o avanço do Movimento de Rectificação, é o seu alargamento ao campo, permitindo assim que também aí se organize o nosso Partido.

Até este momento e, aliás, de acordo com as prioridades estabelecidas, a criação das estruturas do Partido tem sido feita a nível do sector operário, militar e para-militar e do sector administrativo do Estado. O alargamento da Rectificação ao campo tinha sido voluntariamente retardado, com vista a serem estudadas as especificidades de que se reveste a organização do Partido no campo.

Assim, já o I Seminário de Rectificação se debruçou sobre a questão, «... tendo recomendado uma particular atenção à Comissão Nacional, tendo em conta as particularidades do MPLA no campo».

E quais são essas particularidades?

Todos os nossos camponeses, quer durante a 1.ª Luta de Libertação Nacional, quer quando tivémos que rechaçar a agressão estrangeira após a Independência, se têm mobilizado em torno das palavras de ordem do MPLA, dando na prática um contributo valioso para a concretização dos objectivos porque lutamos. A nível organizativo, toda a população de uma Buala, de um Kimbo, etc., é cordenada por um responsável ou por um grupo de responsáveis. Todos aqueles elementos embora sentimentalmente do MPLA, não possuem ainda as qualidades militantes, políticas e ideológicas, para se tornarem membros de um Partido Marxista-Leninista. Sòmente os responsáveis (que são na maior parte dos casos os antigos «comités» ou activistas dinamizadores) poderão ser chamados ao Partido e aí elevarem o seu nível político e ideológico.

Estas particularidades a nível organizativo, dependem em última análise de questões políticas, ideológicas e económicas, ou seja, da forma de consciência social derivada da estrutura económica no campo.

O tipo de propriedade, o grau de dispersão geográfica, o apego a concepções tradicionais, etc., são questões que necessariamente influem no índice de disciplina e no poder de organização e mobilização no campo.

Mas como facilmente se compreende, a organização e funcionamento do nosso Partido no campo, é uma questão das mais importantes — aí vive a esmagadora maioria do nosso Povo, aí estão concentradas muitas das riquezas do nosso País, etc. Daí que o lançamento do Movimento de Rectificação no campo não esteja desligado da nossa própria opção política e, conseqüentemente, do nosso modelo de desenvolvimento agrícola.

Como sabemos, a nossa opção socialista implica a cooperativização agrícola, que pressupõe um persistente trabalho de educação e mobilização das massas camponesas. O MPLA-PARTIDO DO TRABALHO está assim consciente da íntima ligação entre a estruturação do Partido nas áreas rurais e o esquema de desenvolvimento agrícola. É assim que o IV Seminário de Rectificação concluiu que se deveria estabelecer « ... uma coordenação entre o DORGAN, DRN e Ministério da Agricultura, no sentido de iniciar-se o Movimento de Rectificação nas áreas rurais, dando prioridade às Associações de camponeses e Cooperativas agrícola de produção ».

A orientação geral está assim dada pelo nosso Partido — no campo, vamos organizar prioritariamente o Partido ali onde os camponeses já adquiriram o grau de consciência que os levou a organizarem-se em Associações e Cooperativas. Ai, onde já se verificou um salto no grau de consciência social dos camponeses e onde a dispersão geográfica foi também de algum modo superada, será possível e necessário organizar o MPLA-PARTIDO DO TRABALHO.

Será através do funcionamento das Células do Partido no campo, paralela e conjuntamente com as das áreas urbanas, que melhor se consolidará a aliança operário-camponesa, pois que essa unidade política e ideológica só se reforça sob a direcção do Partido Marxista-Leninista. As Células do Partido no seio dos camponeses é a melhor forma para fazer chegar ao campo, de um modo sistemático e contínuo, a ideologia do proletariado, força que nos anima na construção da nova sociedade e na luta contra os inimigos internos e externos.

Torna-se assim necessário que avancemos com determinação para esta nova e importante tarefa para a vida do nosso Partido: a sua estruturação e funcionamento no seio da classe camponesa, organizada em Associações de camponeses, Cooperativas e Empresas Estatais.

De acordo com os nossos métodos de trabalho, também a este nível se torna necessário efectuar-se um correcto e contínuo trabalho de sensibilização, devendo seguir-se para tal, adaptando às realidades, todos os Documentos e Orientações já existentes sobre esta matéria.

De igual modo é necessário, e sobretudo nesta fase inicial, que cada comissão ou sub-comissão de Rectificação a actuar nas áreas rurais, efectue um permanente balanço do trabalho desenvolvido, com vista a corrigirem-se os erros, detectarem-se as dificuldades e insuficiências e adoptarem-se as medidas mais convenientes.

Este balanço periódico, quer durante o trabalho de sensibilização, quer mesmo durante a selecção dos membros do Partido no campo, permitirá que sejam analisadas as várias manifestações e dúvidas que surgirão, ligadas a questões como a poligamia, o alambamento, a religião, o fetichismo, etc., em que é necessário que as estruturas saibam estudar e tomar as medidas de acordo com cada caso. Também aqui, para sabermos a posição do Partido sobre tais questões, devemos constantemente recorrer a todos os Documentos e Directivas dos órgãos superiores do Partido e dos Seminários de Rectificação.

Os vários responsáveis, os diferentes escalões do Partido já constituídos, os vários membros e activistas do Partido, devem pois empenhar-se na concretização de todas as directrizes sobre a Rectificação no campo, pois que, com o seu alargamento organizado às áreas rurais o MPLA-PARTIDO DO TRABALHO dará mais um passo importante no reforço do seu papel dirigente da nossa sociedade, rumo ao Socialismo.

POR UM PARTIDO SÓLIDO, UNIDO E DISCIPLINADO
AVANTE COM O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO I
A LUTA CONTINUA **A VITÓRIA É CERTA**

CONCLUSÕES FINAIS

Realizou-se na cidade do Lubango nos dias 30 e 31 de Março de 1979, o V Seminário Nacional de Organização sobre o Movimento de Rectificação.

O Seminário contou com a participação dos membros da Comissão Nacional e das Comissões Provinciais de Rectificação, exceptuando-se a do Kuanza-Sul, tendo os trabalhos sido dirigidos pelo cda. Bernardo de Sousa, membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho.

O Seminário fez uma análise exaustiva dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Movimento de Rectificação, nomeadamente sobre o processo de selecção dos membros do Partido, a constituição e o funcionamento das células.

As várias Comissões de Rectificação apresentaram um balanço sucinto das suas actividades e das dúvidas e dificuldades surgidas, tendo a Comissão Nacional dado orientações concretas para se ultrapassarem as mesmas.

Os participantes ao Seminário tomaram conhecimento que desde o último Seminário que teve lugar no Uíge, foram realizadas 1.236 Assembleias de Rectificação e 2.559 Assembleias de Sensibilização em 600 Centros de Trabalho, onde participaram 245.033 trabalhadores, tendo-se apurado os seguintes dados: 4.347 Militantes, 3.697 Aspirantes, 2.488 Membros da JMPLA-Juventude do Partido e 2.305 Simpatizantes. No referido período constituíram-se 598 células do Partido e 8 Comités do Partido do Local de Trabalho. Desde o início, portanto, do Movimento de Rectificação até à presente data, realizaram-se:

2.374 Assembleias de Rectificação

4.952 Assembleias de Sensibilização em 1.572 Centros de Trabalho, onde participaram 515.231 trabalhadores tendo-se apurado os seguintes dados:

8.750 Militantes

6.338 Aspirantes

3.917 Membros para a JMPLA-Juventude do Partido

3.386 Simpatizantes

Constituíram-se 654 Células do Partido e 8 Comités do Partido do Local de Trabalho.

Estes elementos estatísticos demonstram o trabalho positivo que tem sido desenvolvido pelas várias Comissões de Rectificação e o esforço que tem sido levado a cabo com vista a materializar esta importante tarefa de estruturação do nosso Partido.

O Seminário constatou contudo ainda a existência de alguns erros e deficiências, sobre os quais os participantes se debruçaram, tendo sido feitas correcções e dadas orientações concretas.

Assim, e pelas carências existentes a esse nível, o Seminário reafirmou a directiva de que as células devem ser constituídas numa assembleia de trabalhadores convocada para o efeito. O Seminário recomendou igualmente que após a constituição das células, os Comitês Provinciais e, em particular, os DORGAN PROVINCIAIS, devem prestar um apoio mais directo às células, no que respeita a orientação e a distribuição e controlo de tarefas concretas, devendo para este trabalho de acompanhamento apoiar-se nos documentos do Partido já dimanados.

O V Seminário de Rectificação recomendou mais uma vez que os responsáveis das várias estruturas devem efectuar sempre um estudo aturado e uma aplicação consequente de todos os documentos e directivas saídas dos vários Seminários e de mais orientações traçadas pelos Organismos superiores do Partido.

Em relação às assembleias de trabalhadores para a escolha de trabalhadores exemplares, o Seminário chamou a atenção para o facto de aqueles deverem ser propostos pela própria assembleia, e que as suas qualidades devem ser superiores àquelas que se exigem para um trabalhador cumpridor das suas tarefas. Em todos os casos, os participantes às assembleias de trabalhadores devem explicar pormenorizadamente as qualidades dos propostos.

Um outro aspecto que mereceu a atenção dos participantes ao Seminário, foi a importância de dados estatísticos no processo de estruturação do Partido. O Seminário recomendou que deve dar-se muita atenção a este aspecto, devendo as Comissões de Rectificação fornecer periodicamente, para além dos restantes elementos, os dados sobre estrutura etária e a composição social dos membros rectificandos.

Um dos aspectos mais importantes abordados no V Seminário, foi o do lançamento do Movimento de Rectificação no campo. Os participantes ao Seminário tiveram a oportunidade de ouvir uma exposição dum delegação do Ministério da Agricultura, que forneceu uma panorâmica da evolução do movimento cooperativo no nosso país, fornecendo igualmente os dados sobre as províncias onde se verifica já uma efectiva organização dos camponeses. No âmbito deste ponto, o Seminário aprovou um documento-base que define a importância da estruturação do nosso Partido no seio das massas camponesas e estabelece as bases para que tal se efectue. O Seminário adoptou o princípio de que nas áreas rurais devem iniciar-se o Movimento de Rectificação, dando-se prioridade aos camponeses organizados em Associações de Camponeses e Cooperativas de Produção Agrícola. Para que este trabalho seja correctamente levado a

cabo, o Seminário recomendou que se deve efectuar uma coordenação entre os Comités Provinciais do Partido e as Delegações Provinciais do Ministério da Agricultura, com vista a auscultar-se os problemas concretos existentes, devendo-se avançar no trabalho com as devidas precauções e de acordo com as realidades de cada Província.

O Seminário concluiu também que se deve fazer um efectivo trabalho de sensibilização, utilizando para tal as orientações já traçadas, para que se consigam resultados positivos na rectificação nas áreas rurais.

O V Seminário abordou igualmente e duma forma profunda, a relação entre o Movimento de Rectificação e a estruturação da JMPLA-Juventude do Partido.

Constatou-se que algumas Comissões de Rectificação têm incorrido em erros, ao classificarem para membros da JMPLA elementos que não têm quaisquer qualidades políticas e militantes. O Seminário recomendou novamente a adopção do princípio de que devem ser rectificadados como membros da Juventude do Partido aqueles jovens que, embora já tenham dado provas de militância, necessitam contudo ainda de um estágio prévio para ascenderem a membros do MPLA-Partido do Trabalho.

O Seminário tomou ainda conhecimento de que se dará início de imediato à constituição dos Núcleos dos jovens provenientes da rectificação (incluindo nas Forças Armadas e de Segurança) e da confirmação de acordo com o plano de estruturação da JMPLA. Para este plano de estruturação, que é da competência dos Secretariados Provinciais da JMPLA, o Partido deve dar todo o apoio, com vista à criação de um verdadeiro viveiro de quadros para o Partido.

O Seminário recomendou ainda às Comissões Provinciais que durante as assembleias de trabalhadores para a escolha de trabalhadores exemplares, sejam igualmente indicados jovens exemplares para integram a JMPLA-Juventude do Partido; este princípio deve ser adoptado, prioritariamente, no sector operário e a nível das Forças Armadas e de Segurança.

Finalmente, o Seminário, ao fazer um balanço da forma como têm decorrido os Seminários já realizados, recomendou que a Comissão Permanente da Comissão Nacional de Rectificação estude uma nova forma para se efectuarem os próximos Seminários de Rectificação, com vista a fazer-se uma maior capacitação dos membros da Comissão Nacional e Comissões Provinciais de Rectificação, nos princípios e métodos que regem o Movimento de Rectificação, e num estudo mais profundo dos princípios estatutários que presidem à estruturação e funcionamento do Partido, e todos os problemas práticos que têm surgido.

**POR UM PARTIDO SÓLIDO, UNIDO E DISCIPLINADO
AVANTE COM O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO!
A LUTA CONTINUA A VITÓRIA É CERTA**

Feito no Lubango, aos 31 de Março de 1979 — Ano da Formação de Quadros

MOÇÃO

Considerando a importância para a consolidação da nossa Revolução de que se reveste o actual processo de estruturação do MPLA-Partido do Trabalho com base no Movimento de Rectificação em curso;

Considerando as firmes posições tomadas pelo nosso Partido, quer a nível interno com vista à construção do Socialismo, quer a nível externo, no apoio à luta heróica desenvolvida pelos povos da África Austral ainda explorados;

Os participantes ao V Seminário de Organização sobre o Movimento de Rectificação, realizado na cidade do Lubango, Província da Huíla, de 30 a 31 de Março de 1979 decidem:

- 1 — Multiplicar os esforços na tarefa do Movimento de Rectificação para a consolidação do nosso Partido, como força dirigente da nossa Revolução rumo ao Socialismo.**
- 2 — Apoiar o Camarada Presidente Dr. Agostinho Neto como guia esclarecido do nosso processo Revolucionário.**
- 3 — Apoiar sem reservas as decisões tomadas na última reunião ordinária do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho.**
- 4 — Apoiar o comunicado do Secretariado do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho de 28 de Março de 1979 que define a mobilização geral para o processo de educação e ensino.**
- Repudiar energeticamente as agressões de que o nosso País e os restantes Países da Linha da Frente são vítimas, por parte dos regimes racistas.**
- 6 — Apoiar a acção vigorosa das FAPLA que através de respostas prontas às agressões inimigas, têm mantido a nossa Soberania e Integridade Territorial.**
- 7 — Apoiar a declaração do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho que condena vivamente a agressão chinesa ao heróico povo Vietnamita.**
- 8 — Apoiar a justa luta pela independência dos povos da Namíbia, do Zimbábwe e da África do Sul sob a direcção das suas vanguardas revolucionárias, a SWAPO, FRENTE PATRIÓTICA e o ANC.**

VIVA O MPLA-PARTIDO DO TRABALHO

VIVA O CAMARADA PRESIDENTE AGOSTINHO NETO

AVANTE COM O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO

A LUTA CONTINUA

A VITÓRIA É CERTA

Felto no Lubango, aos 31 de Março de 1979 — Ano da Formação de Quadros

MPLA-PARTIDO DO TRABALHO
MAPA TOTAL POR PROVÍNCIAS SOBRE A RECTIFICAÇÃO
PERÍODO DE 18/11 a 30/3.79

PROVÍNCIAS	Nº TOTAL PARTICIPANTES	Nº TOTAL ASSEMBLEIAS SENSIBILIZ	Nº TOTAL ASSEMBLEIAS RECTIFICAÇÃO	A P U R A M E N T O F I N A L					
				MILITANTES	ASPIRANTES	JUVENTUDE/P	simpatiz.	Nº TOTAL CÉLULAS	NºTOTAL CPLT
BENGUELA	4654	44	35	86	59	49	20	40	
BIÉ	8622	51	18	36	49	29	21	5	
CABINDA	10288	226	128	160	148	204	84	46	
HUAMBO	-	53	65	99	186	180	102	40	
HUÍLA	8338	25	41	178	189	30	30	20	
KUANZA NORTE	20915	101	57	339	404	201	99	19	
KUANZA SUL	23550	47	84	119	185	37	47	29	
KUANDO KUBANGO	1598	61	23	60	57	108	28	-	
KUNENE	2044	11	30	153	89	33	78	10	
LUNDA SUL	4069	51	42	73	48	37	19	12	
LUNDA NORTE	1001	20	4	11	4	-	-	-	
MALANJE	3454	-	-	332	404	201	179	34	

MPLA-PARTIDO DO TRABALHO
MAPA TOTAL POR PROVINCIAS SOBRE A RECTIFICAÇÃO
PERIODO DE 18/11 a 30/3.79

LUCIO LARA

PROVINCIAS	Nº TOTAL PARTICIPANTES	Nº TOTAL ASSEMBLEIAS SENSIBILIZ	Nº TOTAL ASSEMBLEIAS RECTIFICAÇÃO	A P U R A M E N T O F I N A L					
				MILITANTES	ASPIRANTES	JUVENTUDE/P	simpatiz.	Nº TOTAL CÉLULAS	Nº TOTAL CÉLULAS
MOXICO	8772	263	45	288	199	200	39	9	
NOCAMGDES	-	43	29	372	103	95	26	27	
UÍGE	22805	22	105	605	403	350	494	40	
ZAIRE	2191	26	45	65	69	58	33	24	
CUP/LUANDA	-	140	40	91	104	53	55	90	8
C N R/LUANDA	7051	263	468	1238	900	600	946	135	
CPP/LUANDA	3999	122	18	46	97	23	5	18	

**BALANÇO GERAL SOBRE AS ACTIVIDADES DO MOVIMENTO
DE RECTIFICAÇÃO
PERÍODO DE 12 MAIO A 30 MARÇO**

1º PERÍODO	Nº DE ASSEMB.	Nº DE PARTICIPANTES	Nº DE CENTROS DE TRABALHO	APURAMENTO FINAL						
				MILITANTES	ASPIRANTES	JUV. PART	simpat	CÉLULAS	NÚCLEOS	CELT
12/5 á 30/6	111-SENSIBIL 30-RECTIF	7.656 TRABALHA- DORES	NO BALANÇO DESTE PERÍODO NÃO CONSTA	320	140	12	31	-	DA JUV. -	-
2º PERÍODO 30/6 á 2/9	966-SENSIB 534-RECTIF	108.205 " "	438	1.6805	951	254	255	-	-	-
3º PERÍODO 2/9 á 18/11	1.316-SENSIB 574-RECTIF	154.657 " "	534	2.463	1.560	1.163	795	56		
4º PERÍODO 18/11 á 30/3	2.557-SENSIB 1.236-RECTIF	245.033 " "	600	4.347	3.697	2.488	2.305	598	-	8
TOTAL GERAL	4.952-SENSIB 2.374-RECTIF	515.231 TRABALHA- DORES	1.572	8.750	6.338	3.917	3386	654	-	8

EXTRACTO DA INTERVENÇÃO DO CDA. NORBERTO DOS SANTOS SOBRE O COMITÉ DO PARTIDO DO LOCAL DE TRABALHO

No prosseguimento dos trabalhos do Movimento de Rectificação e paralelamente à realização do 5.º Seminário Nacional de Organização, teve lugar na cidade do Lubango, nas Oficinas Gerais do Caminho de Ferro de Moçâmedes, uma Assembleia de Rectificação, que contou para além da participação dos trabalhadores daquele sector de actividade, com a presença dos delegados ao 5.º Seminário de Rectificação.

Na oportunidade foi dada a conhecer a forma de constituição e funcionamento dum Comité do Partido do Local de Trabalho, através da intervenção do cda. Norberto dos Santos, que representava a Direcção do DORGAN/NACIONAL, da qual extraímos uma parte da sua intervenção.

«Como os camaradas sabem, C.P.L.T. é a estrutura superior à célula. Na forma organizativa do MPLA-Movimento, um CAL, era constituído pelos Coordenadores dos G.A. Nesta forma de Organização, isto não acontece, porquanto um cda. pode ser coordenador duma célula e não ser membro do C.P.L.T. Isto porque neste momento, o C.P.L.T. é eleito. Não é pelo simples facto dum cda. ser coordenador duma célula que aparece automaticamente como membro do C.P.L.T. Vai haver, sim, uma assembleia de membros e o cda. embora seja coordenador da célula pode não ser eleito para membro do C.P.L.T.

Os cdas. membros do Partido que vão enquadrar as Células do Partido e que futuramente vão ser os cdas. do C.P.L.T. terão que saber assumir bem essa sua responsabilidade. Porque o C.P.L.T. representa o Partido nesta empresa. Quer dizer que, quando o Comité Provincial do Partido necessitar de dados sobre a produção, sobre as matérias-primas que necessita o C.F.M., os cdas. da estrutura do Partido têm que estar preparados para dar esses dados ao Comité Provincial. Quer dizer que aqui dentro os cdas. representam o Comité Provincial do Partido. E é preciso que os cdas. que vão enquadrar o C.P.P. saibam assumir as suas funções dentro do C.P.L.T.

Os cdas. terão necessidade de fazer a Assembleia de membros quando acabar a rectificação neste centro de trabalho para a formação do C.P.L.T.

Segundo a orientação do 3.º Seminário, não deve ter mais de cinco elementos e cada um terá de ter uma tarefa concreta.

Para os cdas. terem uma ideia de qual a responsabilidade que o Partido tem em relação à produção, existe a orientação de que o coordenador do C.P.L.T. é o que deve velar pela produção no centro de trabalho. Quer dizer que o coordenador do C.P.L.T. deve velar pela produção e pela

disciplina, não só dos membros do Partido enquadrados nas Células, mas também, dos outros trabalhadores; ele deve ser o exemplo para os restantes trabalhadores. Assim, os cdas. estão a ver qual a responsabilidade que terá o coordenador do C.P.L.T. Para além disso, o coordenador será também o representante do Partido no Conselho de Direcção da Empresa. Quer dizer que o cda. do Partido está a representá-lo neste Conselho de Direcção para poder transmitir não só aos membros do Partido como aos restantes trabalhadores a situação da empresa, a informação sobre a matéria-prima, os problemas que dificultam o avanço na produção, enfim todos os problemas ligados à produção e à vida social dos trabalhadores. O Partido tem que assumir toda essa responsabilidade. É necessário que os cdas. saibam definir bem qual a tarefa do cda. Director da empresa: o Director vela pela situação administrativa e o coordenador do C.P.L.T. vela pela situação política da empresa. Não pode haver choques entre esses dois responsáveis que futuramente funcionarão nas nossas empresas.

Uma das tarefas do C.P.L.T. será a de passar um documento a cada um dos cdas. que fazem parte das células do Partido para que eles se possam apresentar na estrutura partidária do local de residência. E isto porque os cdas. enquadrados nos locais de trabalho devem também dar um contributo nos seus locais de residência e para tal ele deve apresentar-se na estrutura partidária do local de residência com a categoria de aspirante ou militante para que a qualquer momento essa estrutura possa utilizá-lo para a realização de qualquer tarefa. Esta prática vai possibilitar o controle do comportamento social do cda. no bairro, porque um cda. pode ser bom trabalhador e, no entanto, gostar de arranjar conflitos no local de residência».

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

A sessão de encerramento foi presidida pelo camarada Bernardo de Sousa, Membro do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, que na oportunidade proferiu um discurso de onde destacamos os seguintes pontos:

«...Em primeiro lugar, nós queremos aqui agradecer a maneira como fomos recebidos e como temos sido tratados em todos aspectos pelo Comissariado Provincial, pelo Comité Provincial do Partido e por todos Organismos do Governo, bem como todo o Povo da cidade do Lubango, podendo mesmo salientar a OMA, os pioneiros e a juventude desta cidade.

Nós pensamos que os problemas aqui discutidos foram problemas que realmente dizem respeito às nossas responsabilidades, dizem respeito às nossas realidades positivas. E ainda quando foi decisão nossa reunirmo-nos aqui em plena V Região, onde as nossas gloriosas FAPLA têm estado completamente entrincheiradas para defender a nossa integridade ter-

1913

ritorial contra as infiltrações inimigas dos racistas sul-africanos que, com os seus bombardeamentos pensam poder atemorizar-nos, pensando que nós havemos de recuar nesta tarefa difícil que é a construção da Pátria socialista de Cabinda ao Cunene.

Durante o V Seminário de Rectificação que aqui se realizou, nós pudemos realmente analisar o que foi o nosso trabalho durante os últimos dois meses.

Nós pudemos aqui debater questões muito importantes. Pudemos aqui apresentar concretamente sugestões muito válidas e se não estamos em erro foi realmente um Seminário mais calorosos, onde nós constatamos muito mais participação de todos os camaradas que aqui estão presentes.

Da nossa actividade aqui realizada estamos certos que saímos daqui mais firmes, mais decididos e que iremos seguir as orientações que nós aqui traçamos para que o nosso trabalho nos próximos dois meses até na realização do VI Seminário, possa realmente desenvolver-se no sentido de solidamente o nosso Partido poder implantar-se cada vez mais dentro daqueles que sentem a verdadeira responsabilidade como continuadores duma luta de que o nosso querido Presidente Camarada Doutor Agostinho Neto, é o incansável orientador, das verdadeiras decisões duma linha traçada que desde a 1.ª Luta de Libertação Nacional até este momento diz-nos acertadamente que Angola não mais recuará um passo porque queremos deixar realmente os alicerces bem construídos para os nossos descendentes.

Determinamos aqui que iremos dar início aos nossos trabalhos de rectificação com mais uma responsabilidade: o nosso avanço para as zonas rurais. Quer dizer que o nosso Partido de Vanguarda da Classe Operária tem de ser realmente um Partido que aplique a aliança operária-camponesa (...)

Mas não basta isso. Nós pudemos aqui também ouvir algumas das decisões que a JMPLA-Juventude do Partido, no seu Seminário Nacional de Estruturação que há dias se realizou na Gabela, Província do Kwanza-Sul, tomou, e que nos deram portanto, condições concretas para que nós nos possamos debruçar sobre a responsabilidade que temos quanto à nossa Juventude (...). E nós queremos chamar aqui a atenção da juventude do Lubango, da juventude da Província da Huíla, a juventude engajada nesta Província para a responsabilidade que deve começar a sentir sobre o que representa a Revolução que nós estamos decididos a levar a cabo, sem recuar um milímetro sequer do nosso solo pátrio, para os inimigos que neste momento tentam desestabilizar a nossa Revolução.

A esta juventude quero chamar a atenção para a palavra de ordem lançada pelo Camarada Presidente segundo a qual «1979 é o Ano da Formação de Quadros». A esta juventude e à juventude de todo o nosso País, está aqui uma palavra de ordem que deve começar a pesar bem nas suas consciências: a Formação de Quadros.

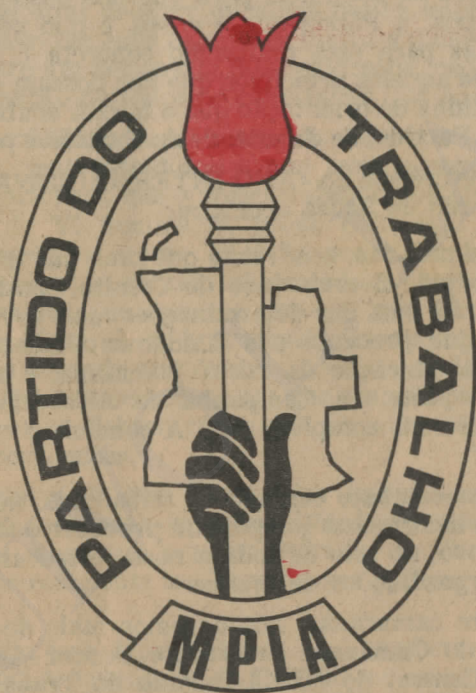
Nós somos um País jovem. Estamos a fazer uma Revolução e precisamos realmente de quadros. Neste momento crucial da nossa Revolução estamos a depender da cooperação com o estrangeiro, da cooperação de países amigos que sempre nos auxiliaram nas nossas lutas, mas não podemos continuar a depender sempre da cooperação internacional, ou da cooperação de países amigos. Devemos estar à altura de nos prepararmos concretamente para pouco a pouco sermos nós os verdadeiros condutores em todos os domínios, para que nós possamos concretamente construir esta Pátria, a Pátria que é nossa, e que nós não cederemos a mais ninguém. Mas para esta realização concreta é necessário que nós abandonemos todos aqueles princípios que nos possam desviar do caminho correcto, daquela linha de orientação que o MPLA soube realmente indicar a nós membros do Partido, da Juventude do Partido e pioneiros angolanos.

Após uma referência ao «ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA», o camarada Bernardo de Sousa acentuou:

E não foi camaradas, sem razão que uma das importantes decisões tomadas há pouco pelo Secretariado do Comité Central com respeito à educação e ensino, foi uma das determinações mais revolucionárias nestes últimos dias. Porque preocupa-nos fundamentalmente a educação dos nossos pioneiros, a educação da nossa juventude, e mesmo a educação de muitos adultos porque a Campanha de Alfabetização tem que ser concreta e cada vez mais completa (...) A concluir o camarada Bernardo de Sousa afirmou:

Devemos dar combate cerrado ao tribalismo, ao oportunismo, e a todos os princípios incorrectos que possam provocar o divisionismo no seio de todo o nosso Povo, no seio de toda a nossa estrutura partidária ou de todas as nossas organizações de massas.

E finalmente camaradas, nós devemos mais do que nunca cerrar fileiras em torno do Camarada Presidente Doutor Agostinho Neto, em torno do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho e de todos os nossos dirigentes para que a nossa Revolução seja uma Revolução concreta, uma Revolução que conduza pura e simplesmente para o bem-estar de todo o Povo Angolano e que está indentificada com os princípios internacionalistas no apoio para uma causa da paz mundial e para a causa daqueles que ainda lutam e que ainda se sentem oprimidos, muito principalmente aqui na África Austral pelos racistas sul-africanos, e rodesianos. E nós pensamos que estamos completamente conscientes do nosso dever, realizamos um trabalho útil que iremos dar continuidade no sentido de que a nossa Revolução é realmente uma Revolução que já está a marcar a sua personalidade não só em África mas também em todo o Mundo. Pudemos sentir-nos orgulhosos de que somos um Povo Combativo, um Povo que está completamente decidido a continuar este combate decisivo para a verdadeira consolidação da nossa Revolução e para a conquista concreta duma real Independência de Cabinda ao Cunene».



EDIÇÃO DORGAN
50.000 EXP.
PREÇO KZ. 2.00

Composto e impresso
na Gráfica Popular U.E.E.
LUANDA/1979

~~6002~~
1913